

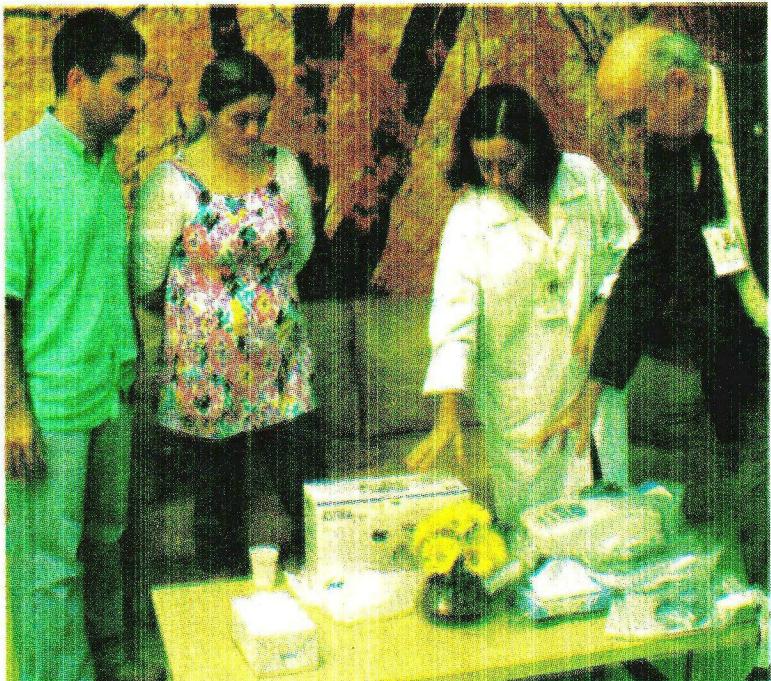
# De volta para casa

Secretaria fornece equipamentos para garantir alta de criança do HRAS

ISABEL VILELA

**U**m ventilador mecânico, um aspirador de secreções, um oxímetro de pulso, um balão de oxigênio grande, dois pequenos, e máscaras. É este o aparato que vai permitir a Matheus, um garoto de oito anos, deixar a UTI do Hospital Regional da Asa Sul e voltar para casa, em Cristalina.

Os aparelhos foram alugados por quatro meses ao custo mensal de R\$ 1 mil pela Secretaria de Saúde e entregues aos pais da criança na tarde de ontem. Segundo o diretor de Fundos de Saúde, José Maria Freire, depois desse período, será responsabilidade do prefeito de Cristalina arcar com os custos do aluguel. "Não vamos abandoná-lo jamais, mas vamos conversar com o prefeito para que ele assuma os custos, se ele se recusar, vamos açãoá-lo na Justiça", garantiu José Maria.



Os aparelhos são alugados e terão custo de R\$ 1 mil por mês

A criança precisa dos equipamentos para respirar, pois possui uma doença genética denominada "erro inato do metabolismo". Segundo a chefe da UTI, Mércia Fernandes Lira, o tipo específico do erro inato do metabolismo de Matheus ainda está sendo investigado, mas a principal consequência de sua doença é que a captação de oxigênio não ocorre do modo esperado, o que provoca uma retenção de CO<sub>2</sub> no organismo, gerando um quadro de insufici-

ência respiratória.

Com o material, o menino, que está no HRAS há mais de 20 dias, poderá voltar para casa, onde segundo os médicos, deve responder melhor ao tratamento. "Em casa, o paciente recupera melhor, é melhor assistido, recebe um tratamento mais humanizado", explica o diretor do HRAS, Alberto Henrique Barbosa. Segundo ele, este tipo de procedimento não é novidade e faz parte do SAMED, serviço de atendimento domiciliar da

secretaria, que se justifica ainda por ser mais barato para o governo. "A UTI tem um custo muito alto, e manter um paciente que não precisa ficar lá é um gasto desnecessário", completa o médico.

Para manter o atendimento a criança, é preciso recarregar o balão de oxigênio praticamente toda semana. Cada recarga custa R\$ 105. Os pais de Matheus, Adair Bizarro e Dirlei Miotti, acreditam que isso não será um problema. "O prefeito de Cristalina já nos ajuda, com medicação, fonoaudióloga, fisioterapeuta, e os materiais para procedimentos, como as sondas e as luvas", contou o pai.

Segundo o diretor do HRAS, a alta de Matheus está prevista para quarta-feira. Os pais da criança que nunca saem de perto do garoto, agradeceram ao atendimento que receberam hospital. "Todas as vezes que internamos aqui, fomos sempre muito bem recebidos. A equipe daqui é muito boa", afirmou Adair. Ele também agradeceu as orações da população e pediu que continuem rezando pela saúde de Matheus.